

VOLTA AO PASSADO

OPOSIÇÃO PROTESTA NO BC CONTRA O SFAFMI

Adriana Chiarini
Da equipe do Correio

Parecia cena dos anos 60. Com a bandeira brasileira e mensagens de "FMI go home", um grupo de 11 deputados federais da oposição chegou à sede do Banco Central no final da manhã de ontem pronto para quebrar a rotina da instituição. Era um protesto contra a presença de funcionários do Fundo Monetário Internacional (FMI) no Brasil.

O grupo pretendia chegar até a "sala do FMI", que não existe formalmente. Foi um choque para o atendimento altamente burocrático da recepção do BC. As recepcionistas e os seguranças não sabiam o que fazer e tentaram barrar os parlamentares.

Os deputados gastaram mais tempo na portaria do que dentro do prédio. Enquanto um grupo menor liderado pelo deputado Milton Temer (PT-RJ) discutia com o pessoal da recepção, outros parlamentares davam entrevistas e se deixavam fotografar. "O FMI está auditando as nossas contas e mandando na política econômica. Isso é perda de soberania", disse o deputado Paulo Rocha (PT-PA). Nesse meio tempo, passou pelo local um técnico do FMI, o moçambicano Rogério Zandamela. "Estamos aqui para protestar contra a presença de vocês", disse o deputado Vivaldo Barbosa (PDT-RJ). O técnico sugeriu que os parlamentares procurassem al-

guém com mais autoridade.

A intervenção da assessora parlamentar do BC, Maria das Graças Porto Rezende, viabilizou a entrada dos parlamentares no prédio. O deputado Vivaldo Barbosa convidou a imprensa para acompanhar o grupo até a suposta sala do Fundo. O grupo foi conduzido ao Departamento Econômico (Depec), no 10º andar, onde os técnicos do FMI costumam colher dados sobre a economia brasileira. Logo que chegaram, Temer e Vivaldo Barbosa colaram folhas de papel impressas com a mensagem "FMI respeite nossa soberania" na parede da entrada do gabinete da Chefia do Depec.

Era hora de almoço. Os parlamentares foram entrando no Departa-

mento, mas o local estava quase vazio. "Ninguém trabalha aqui?", perguntou o deputado Fernando Marroni (PT-RS). Não havia nenhum técnico do FMI e os do BC explicaram que eles costumam usar a sala de reuniões do Depec.

O chefe do Depec, Altamir Lopes, ouviu o protesto e prometeu levar ao conhecimento do presidente em exercício. "O protesto aqui é só verbal porque os documentos judiciais nós entregamos ao Supremo Tribunal Federal, acusando o presidente da República, o ministro da Fazenda e o Banco Central de crime de responsabilidade por fazer acordo com o FMI", disse o deputado Doutor Rosinha (PT-PR).



Rocha e Barbosa colaram cartazes contra o FMI no prédio do Banco Central